**Tarefa de Língua Portuguesa**

**Nome: Eduarda Costa Simões.**

Com base no texto: “Então... caminhos da construção de projetos didáticos de gênero – da comunidade de indagação ao desenvolvimento de professoras(res) e das(dos) pesquisadoras(es)”, responda as questões que seguem: Responda as questões logo abaixo, numerando-as!

1. Qual relação percebes entre as atividades desenvolvidas no pibid, até o momento, e a chamada ‘comunidade de indagação’?
2. Destaca um trecho do texto que orienta (define) as atividades de leitura e escrita como práticas sociais.
3. Sintetiza a ideia do Projeto Didático de Gênero (PDG), segundo as autoras.
4. Destaca algum trecho que chama a tua atenção, relativamente ao tema do trabalho com os gêneros na escola: sua relevância e resultados de aprendizagem
5. Analisando o exemplo de um PDG (p. 21 e 22), e pensando no diagnóstico e nas observações realizadas: quais gêneros de texto tu pensarias interessantes para trabalhar com as turmas em 2019? JUSTIFICA!

**Respostas:**

***1-*** É notável a grande semelhança entre ambas, nós bolsistas procuramos desenvolver, mesmo que ainda de forma indireta disponibilizando ideias para, trabalhar a intensificação das leituras e produções de textos dos alunos. Projeto como: clube do livro (onde os alunos podem ter escolha livre, inclusive problematizar temas do âmbito social em que vivem) já foi colocado em discussão entre nós. A criação dos mais variados gêneros, desde cordel a HQ’s, notícias e etc. Os alunos estão sempre sendo colocados na prática da escrita, mesmo que inconscientemente, já observei essas praticas como na criação de histórias através do desenho formado pelo seu próprio nome, textos para aula de artes utilizados também na correção de português e inclusive a criação de uma paródia feita pelos alunos para uma gincana. Mesmo nas atividades consideradas de “lazer” essa prática fica notável. O que de fato tem a suma importância como o texto destaca, ler e escrever é uma das bases, se não a base, do cidadão “moderno” e precisa ser incentivado de múltiplas formas desde cedo.

***2-*** “Agir no mundo, portanto, requer o desempenho de atividades cada vez mais complexas: se fizermos compras pela internet, pesquisamos preços e preenchemos formulários; em outras situações, nossos direitos muitas vezes não são respeitados, ai fazemos reclamações, seja oralmente, seja por meio de carta física ou manifestação digital; se viajamos, temos de comprar passagem, fazer *check-in* em totem no aeroporto ou *online*, se comprarmos casa, há uma série de documentos que precisam ser providenciados, desde o contrato até a ligação de água e luz.” (KERSCH, GUIMARÃES, p. 9).

***3-*** As autoras passam a proposta de ensinar os diversos gêneros que possuímos, dos quais nem metade se é trabalhado em sala de aula por vários fatores. Dessa forma o professor passa a ser professor/pesquisador, pois vai passar a refletir quais e como devem ser passados esses gêneros, dessa forma vai descobrir novas possibilidades. O letramento é tratado de forma complexa, se tornando no ‘plural’, trazem o quão é importante para a vida do ser humano porque nos dias atuais tudo engloba ler ou escrever/ ou ambos ao mesmo tempo.

***4-***

“O trabalho em uma escola de Ensino Fundamental, onde a maioria dos alunos vive em situação de risco e necessita trabalhar desde muito cedo para auxiliar na renda familiar, sem poder prosseguir os estudos, levou a professora do 9° ano á pratica social da busca do primeiro emprego. Dois gêneros foram escolhidos: o curriculum vitae e a carta de solicitação de emprego (...)”.

Esse trecho foi escolhido pelo enorme fator social que possui, a professora refletiu e mostrou uma maneira de incentivar seus alunos. Infelizmente essa é a realidade, a que os alunos precisam deixar os estudos para ajudarem na renda. A professora trabalhou um gênero inesperado e que mais do que nunca precismos aprender desde cedo. Acabou que os resultados foram muito bons, eu diria excelente, pois os alunos aprenderam (tenho certeza que com muita vontade) e ainda ganharam respostas das empreses, alguns alunos até motivaram -se a seguir no ensino médio, pois estariam com sua vaga “guardada” para um futuro breve.

***5-*** Eu incluiria também o curriculum, pois o perfil dos alunos da escola é basicamente o mesmo do exemplo acima, creio que esse seria um incentivo dado aos alunos que possuem esse desejo mesmo que futuramente. Também incluiria panfletos, para ensinar e prevenir o *bullying;* Um diário assim os alunos escreveriam sobre seu dia, o que não seria tão sacrificante para o ponto de vista deles; Um artigo de opinião para alertar a importância da inclusão de alunos com deficiência e notícias para os alunos contarem o que tem acontecido na sua rua, ou fatos interessantes da comunidade a cidade. Seria muito satisfatório se conseguíssemos fazer a prática como é citada no texto, que por exemplo, um gênero complexo poderia ser ensinado de forma “breve” e ser intensificado quando o aluno evolui-se de ano. Assim os alunos aprenderiam de forma inconsciente e gradual.